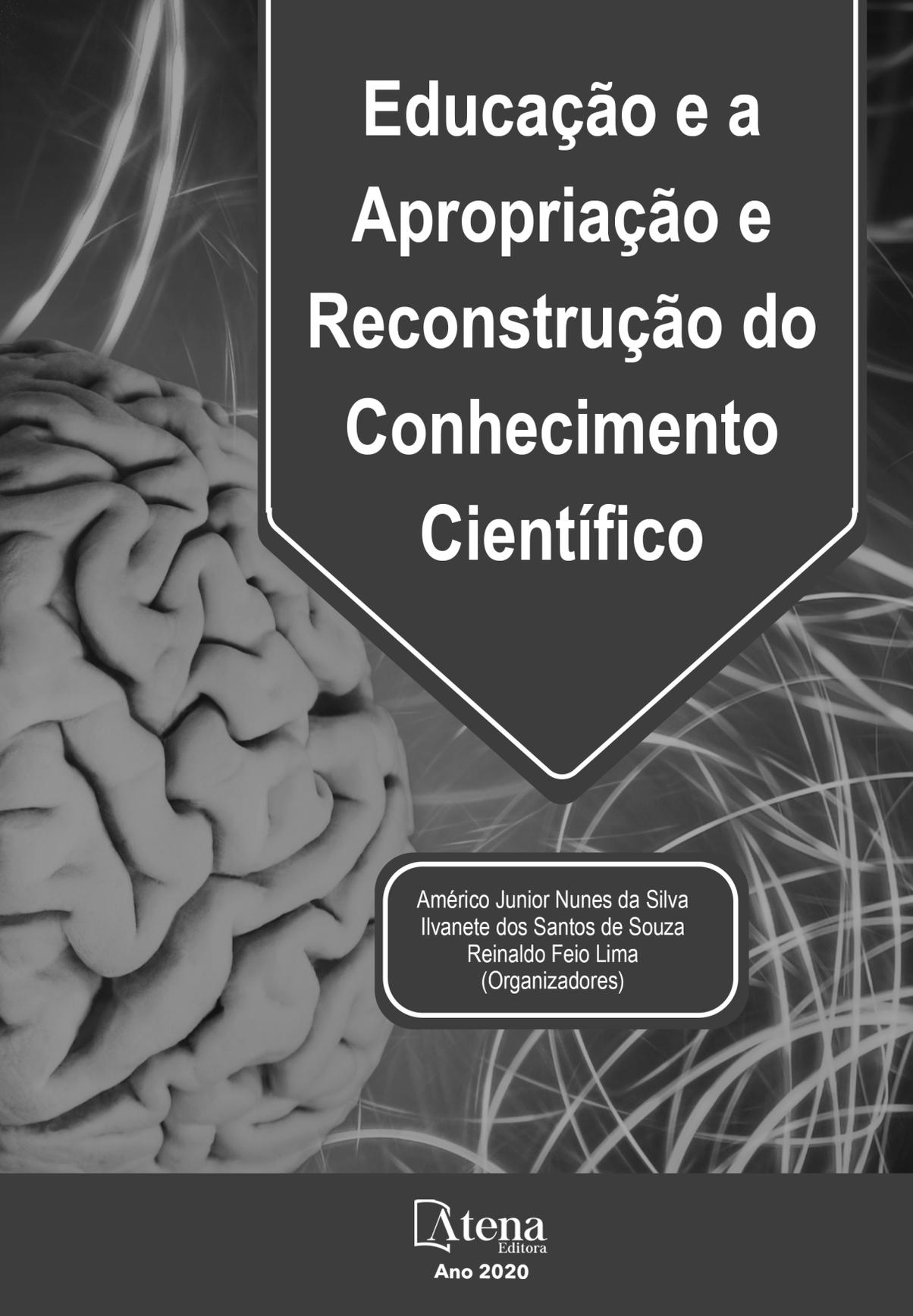




Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-607-2

DOI 10.22533/at.ed.072201512

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 1 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CARÁTER HUMANITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUSSBAUM E DE PAULO FREIRE

Carmem Lucia Albrecht da Silveira
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

DOI 10.22533/at.ed.0722015121

CAPÍTULO 2..... 13

PELA DIVERSIDADE NA ESCOLA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA EM UMA AULA PRETA

Karoline Moreira de Oliveira
Antônio Carlos do Nascimento Osório

DOI 10.22533/at.ed.0722015122

CAPÍTULO 3..... 20

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS PARA EVITAR A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Henrique Freire Simmer
Jose Geraldo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015123

CAPÍTULO 4..... 35

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Alyne Cristine Domene Martins de Lima
Suzana Sirlene da Silva
Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.0722015124

CAPÍTULO 5..... 40

COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Edna Mara Corrêa Miranda
Mayrla Pereira Sena Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.0722015125

CAPÍTULO 6..... 52

CRIANÇAS REFUGIADAS CONGOLESA NO RIO DE JANEIRO: TRAVESSIAS ATÉ A SALA DE AULA E O AMPARO LEGAL PARA INCLUÍ-LAS

Macon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.0722015126

CAPÍTULO 7..... 58

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL: BREVES REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Angélica Brandão Santos

Thiago Almeida Vieira
Iani Dias Lauer-Leite
Maria Mirtes Cortinhas dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.0722015127

CAPÍTULO 8..... 69

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LINGUAGEM INFANTIL PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.0722015128

CAPÍTULO 9..... 76

INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNANBUCO E SUA VIZINHANÇA

Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Alyx Diêgo Oliveira Silva

Vitória Fernanda de Paula Lucena

Barbara Virginia Pereira Cavalcanti

Sérgio Peres Ramos da Silva

Maria Conceição da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015129

CAPÍTULO 10..... 98

EXPERIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: UM CAMINHO PARA A INVESTIGAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tiago Bacciotti Moreira

Alvino Moraes de Amorim

Natal dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.07220151210

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POR UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA, LÚDICA E MULTIMODAL

Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira

Mayara Fidalgo Pereira de Barros

Pollyana Rodrigues Pessoa Escalante

DOI 10.22533/at.ed.07220151211

CAPÍTULO 12..... 117

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Tozzo

DOI 10.22533/at.ed.07220151212

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 123 |
| INDÍGENAS NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO A PARTIR DE AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | |
| Adriane Pesovento José Joaci Barboza | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151213 | |
| CAPÍTULO 14 | 138 |
| O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR | |
| Cintia Roberta Lara de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151214 | |
| CAPÍTULO 15 | 145 |
| INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS EDUCATIVAS: DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E DESCRITIVO | |
| José Gómez Galán | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151215 | |
| CAPÍTULO 16 | 156 |
| CARACTERIZACIÓN DE LAS CONCEPCIONES DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS DE INGENIERÍA SOBRE LA EVALUACIÓN | |
| Fabián Alejandro Buffa María Basilisa García Julieta del Hoyo María Eugenia Victoria Hormaiztegui Paola Andrea Massa María Alejandra Fanovich Lucrecia Ethel Moro | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151216 | |
| CAPÍTULO 17 | 168 |
| MONTESSORI E A NEUROCIÊNCIA: A CONEXÃO NECESSÁRIA NA PRÁTICA DOCENTE | |
| Magna Aparecida de Oliveira Pinheiro Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151217 | |
| CAPÍTULO 18 | 180 |
| A TRÍADE DE COMANDOS HÍDRICOS (MÁTER-PÁTER) MAIS IMPORTANTES DO CÉREBRO; FITO, TRI-TALÂMICA, HIPOFISÁRIO | |
| Cícera Paz da Silva Ítalo Marcos Paz de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151218 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19..... | 185 |
| PRODUÇÃO DO TCC EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS | |
| Selma Barros Daltro de Castro | |
| Luciana Rios da Silva | |
| Rosana Fernandes Falcão | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151219 | |
| CAPÍTULO 20..... | 196 |
| TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO | |
| Natal dos Santos Soares | |
| Alvino Moraes de Amorim | |
| Tiago Bacciotti Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.07220151220 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 215 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 217 |

CAPÍTULO 5

COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 15/10/2020

Edna Mara Corrêa Miranda

Universidade de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/5391644040342894>

Mayrla Pereira Sena Cordeiro

Universidade de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/4285005075730477>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo revelar as intenções mercadológicas presentes na reforma educacional da qual a BNCC é resultante e como as habilidades socioemocionais contribuem com a formação rasa e precarizada na educação Básica, principalmente aos alunos das escolas públicas. A metodologia utilizada consiste de revisão teórica fundamentada na Pedagogia Histórico-crítica e análise da Base Nacional Comum Curricular. Foi possível perceber que há um claro alinhamento entre as políticas educacionais e os interesses neoliberais e que as competências socioemocionais e a BNCC fazem parte do projeto de educação para o século XXI.

PALAVRAS - CHAVE: Competências socioemocionais. Base Nacional Comum Curricular. Reforma Empresarial da Educação.

SOCIO-EMOTIONAL COMPETENCES IN THE COMMON CURRICULAR NATIONAL BASE IN THE LIGHT OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY

ABSTRACT: This research aims to reveal the marketing intentions present in the educational reform that resulted from the BNCC and how the socio-emotional skills contribute to the shallow and precarious training in Basic education, especially to students in public schools. The methodology used consists of a theoretical review based on Historical-Critical Pedagogy and analysis of the Common National Curricular Base. It was possible to see that there is a clear alignment between educational policies and neoliberal interests and that socio-emotional competences and BNCC are part of the education project for the 21st century.

KEYWORDS: Socio-emotional competences. Common National Curricular Base. Business Education Reform.

1 | INTRODUÇÃO

As reformas instituídas na educação brasileira desde 2016 tem trazido novas perspectivas teóricas acerca da educação e da sociedade, o que tem elevado o grau de precarização do ensino por meio da padronização imposta pela base nacional curricular e outras políticas que visam o desmonte da educação pública para a sua entrega à iniciativa privada (FREITAS, 2018).

Este artigo tem por objetivo revelar

as intenções mercadológicas da reforma educacional da qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é resultante e como as habilidades socioemocionais contribuem com a formação rasa e precarizada na educação básica, aos alunos das escolas públicas.

A metodologia utilizada consiste de estudo bibliográfico fundamentado na Pedagogia Histórico-crítica e análise da BNCC, partindo dos pressupostos:

- As habilidades socioemocionais aliadas às habilidades e competências estruturadas pela Base Nacional Comum Curricular tem por objetivo formar os jovens adaptáveis para a sociedade do século XXI.
- O contexto das políticas educacionais neoliberais prioriza a formação de habilidades e competências práticas em detrimento do conhecimento historicamente sistematizado.

A Pedagogia Histórico- crítica tem por tarefa a identificação das formas mais desenvolvidas do saber objetivo produzido historicamente, das condições de sua produção e compreensão das suas manifestações e tendências atuais de transformação; conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares (SAVIANI, 2008). Isso nos obriga a refletir como trabalhar com a educação pública em todos os seus níveis e contribuir com a luta pela superação na qual a apropriação da riqueza humana objetivada, tanto material como não material, se torne uma apropriação socializada e não uma apropriação privada.

Corroborando com Duarte (2016), defendemos que essa riqueza humana pode se incorporar à vida de todos os indivíduos; devemos nos opor às teorias que trabalham num universo limitado das necessidades das pessoas, limitado à vida cotidiana, limitado à luta pela sobrevivência. Defendemos que a educação trabalhe os conhecimentos historicamente construídos, lutando pela superação dessa sociedade que coloca tanta restrição às vidas das pessoas e nenhuma restrição à reprodução do capital. Não é possível falar sobre qualquer questão escolar sem situá-la historicamente e considerar as contradições da realidade em que está inserida, assunto do próximo tópico.

2 | FUNÇÃO DA ESCOLA

A escola, na sociedade atual, passa por um processo de precarização visando um novo modelo de educação- ao invés de um “direito” passa a ser uma “mercadoria”. Nesse sentido, algumas reformas educacionais foram realizadas no Brasil, principalmente após 2016 com a instauração do governo amplamente neoliberal. “De agência destinada a atender o interesse da população pelo acesso ao saber sistematizado, a escola passa a ser uma agência a serviço de interesses corporativistas ou clientelistas” (SAVIANI, 2008, p.17).

O ato educativo é parte do processo de humanização. Ao produzir as condições materiais de sobrevivência, o homem se constituiu historicamente por meio do trabalho e

ao transmitir o conhecimento e experiência humana acumulados de uma geração a outra, a mediação por meio da linguagem, dos símbolos, da cultura, fundou a prática pedagógica.

Historicamente, a educação escolar atendeu interesses de determinados grupos em detrimento das classes menos favorecidas. No momento atual, tem sofrido cada vez mais os ataques da nova ordem econômica que busca adequá-la à economia de mercado, contestando sua função fundamental. Young (2007, p. 1299) afirma essa ideia ao dizer que isso significa “perguntar como e por que as escolas emergiram historicamente, em tempos e sociedades diferentes, como instituições específicas, com o propósito específico de capacitar alunos a adquirir conhecimento não disponível em casa ou no seu cotidiano”.

A escola entendida como instituição privilegiada de transmissão do conhecimento objetivado e historicamente sistematizado, diz respeito, de acordo com Saviani (2008, p. 14), “ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. A escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, ciência é exatamente o saber metódico, sistematizado”.

Young (2007) ao tratar dos tipos de conhecimento privilegiados nos currículos escolares, diz que as escolas “capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho” (p. 1294). Ressalta o autor, que o que se espera dos alunos na escola é “[...] que eles adquiram o conhecimento poderoso, que não é disponível em casa. O conhecimento poderoso na sociedade moderna, no sentido em que usei o termo, é cada vez mais, o conhecimento especializado” (p. 1294).

Entretanto, as reformas educacionais têm feito o oposto, colocando no lugar do conhecimento sistematizado ou poderoso, as competências e habilidades que visam formar o trabalhador flexível. O próximo tópico trata das reformas educacionais que têm levado à precarização das escolas públicas para legitimar o que Freitas (2018) chama de “Reforma Empresarial da Educação”.

3 | CONTEXTO DA REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO E BNCC

As relações humanas no neoliberalismo se expressam pelo “empreendedorismo” como fonte de liberdade pessoal e social, tendo a “empresa” como organização mais desenvolvida. Aqui, o Estado é apresentado como mau gestor por impedir a lógica do mercado e por isso deve ser reduzido ao mínimo. As pessoas empreendedoras, portanto, alcançarão sucesso ou fracasso por mérito próprio numa economia de livre mercado onde o Estado não intervém, nem mesmo nas garantias básicas (FREITAS, 2018).

Ao Estado cabe garantir o básico para o cidadão em forma de *voucher*, se eximindo das responsabilidades e precarizando ainda mais a escola pública justamente para aqueles que mais precisam dela. A implementação das políticas reformadoras, submete professores, alunos e profissionais da educação a um sistema de responsabilização pelo

sucesso ou fracasso da aprendizagem, legitimado pelas avaliações em larga escala, a que Freitas (2018) chama *accountability*. Por meio das reformas, há a transferência de recursos públicos para as empresas privadas contratadas para operar escolas públicas.

De acordo com Freitas (2018), o objetivo central do neoliberalismo é obter, pelo acesso à gestão, o controle do processo educativo da juventude e instalar a hegemonia das ideias neoliberais. Com a destruição do setor público, a iniciativa privada se desenvolve utilizando o dinheiro público destinado à melhoria da educação pública e com o discurso de “qualidade de educação para todos”, destrói o sistema público de educação, por meio de sua conversão em uma organização empresarial inserida no livre mercado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhada a essas políticas, visa o desenvolvimento de competências, definidas como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). O ensino por competências é o enfoque das avaliações internacionais que o Brasil participa como a OCDE¹, revelando o alinhamento da política nacional curricular às pretensões dos organismos internacionais.

Outro ponto relevante é a reforma do ensino médio. Para Borges e Silva (2016) a reforma do Ensino Médio é um processo de judicialização curricular, que se vale da lei para ganhar legitimidade, uma vez que não considera as questões reais desta etapa de ensino. Ressaltam que o conhecimento científico escolarizado perde espaço para os conhecimentos superficiais, uma vez que não há reflexão sobre a experiência que garanta o caráter prático e intelectual que o Ensino Médio exige. Dessa forma, a formação dos jovens fica alinhada aos interesses defendidos pelos reformadores.

3.1 As intenções mercadológicas da reforma e a BNCC

A reforma empresarial² da educação, chamada por Freitas (2018) de “alinhamento”, padroniza as bases nacionais curriculares, os testes censitários, a responsabilização verticalizada. Definido o que se deve ensinar, a escola saberá o que ensinar, os testes verificarão se ela ensinou ou não, e a responsabilização recompensará quem ensinou e punirá quem não ensinou. Esses mecanismos, implantados de cima para baixo, fazem com que as escolas recorram à privatização dentro do sistema público, conduzindo à própria retirada da escola do âmbito público, reinserindo-a em um mercado educacional pleno.

A BNCC, alinhada à reforma, determina as competências e habilidades para “padronizar” o ensino em contexto nacional e as avaliações em larga escala medem a

1 OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), desde 2007 é o principal organismo mundial sobre educação, coordena e trabalha para amparar os países-membros e não-membros a alcançar uma educação definida por ela como de alta qualidade e duradoura.

2 Movimento da reforma empresarial da educação: visa implementar reformas educacionais para garantir o domínio de competências e habilidades básicas necessárias para atividade econômica revolucionada pelas tecnologias e processos de trabalho. A finalidade é a retirada da educação do âmbito do “direito social” e sua inserção como “serviço” no interior do livre mercado. (FREITAS, 2018).

aprendizagem especificada pela base e fornecem os elementos para inserir as escolas em um sistema meritocrático de prestação de contas de seu trabalho, alimentando a competição entre escolas e professores. A educação transformada em mercadoria faz com que os pais e alunos passem de “usuários” a “clientes”, vendendo a ideia da escola pública fracassada, atestada pelos índices das avaliações em larga escala (FREITAS, 2018).

Mascara-se a privatização com a ideia de que todos podem ter educação de qualidade e escolher as melhores escolas para matricularem seus filhos. No entanto, os *vouchers* têm valores diferentes, fazendo com que a seleção e a exclusão sejam ainda mais acirradas. A famílias que puderem complementar os *vouchers* ainda terão acesso a boas escolas e aquelas que não dispuserem dessa condição ficarão a cargo da escola pública totalmente precarizada. O desmonte do sistema público de educação é a agenda oculta da reforma empresarial (FREITAS, 2018).

3.1 As políticas educacionais neoliberais priorizam as competências em detrimento do conhecimento histórico sistematizado

Não existe um consenso na definição de competência, existem diversos significados que tornam a discussão sobre organização curricular por competências inconsistente e ambígua. Tomando por base o conceito da OCDE (2015), competência é entendida como “saber fazer”, conhecimento ou sabedoria prática que o ser humano utiliza em sua vida profissional, social ou pessoal para resolver os complexos problemas da vida cotidiana.

Rodrigues apud Sacristàn (2011) destaca como competência: habilidade, destreza, capacidade aptidão, padrão, objetivo, indicador, para precisar as atuações da prática. Santomé apud Sacristàn (2011), por sua vez, lembra que a origem do termo está ligada à educação profissional, visando preparar determinados setores da população, as classes sociais mais populares, para aprender determinados conhecimentos e habilidades que lhes permitem desempenhar com maior eficiência um trabalho profissional.

Competência não é entendida como “conhecimento” (objetivo, construído historicamente) e sim como um saber que desloca o “o que saber” para “o como fazer”. Logo, mais importante que a transmissão de conhecimento é treinar situações práticas para fins imediatos que não exigem reflexão ou conhecimento aprofundado. Essa compreensão de competência fundamenta a BNCC, revelando que o objetivo da educação básica é a formação do cidadão “consumidor”, que participa do mercado. O discurso neoliberal das competências no campo educacional visa adequar a educação às necessidades do desenvolvimento econômico.

É importante ter em mente que todo projeto curricular tem uma teoria do conhecimento que o sustenta, teoria esta que determina o tipo de sociedade e de pessoas que se quer formar (por que, pra que, pra quem). De acordo com Sacristàn (2011), estamos diante de uma proposta que tem a pretensão de tornar as competências básicas norma universal a ser seguida, em todos os países e idades, tornando as competências referência para a

estruturação dos conteúdos de um currículo globalizado, sendo elas, os fins, conteúdos e guias para a escolha de procedimentos e propostas para a avaliação.

No próximo tópico apresenta-se a pedagogia do aprender a aprender como concepção que fundamenta a educação neste início de século.

4 | APRENDER A APRENDER E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A Escola Nova surge no início do século XX em oposição à escola tradicional. Vista como salvadora da sociedade, a ela cabia o papel de instruir e difundir o conhecimento sistematizado, marginalizando aqueles que não ingressavam nela ou eram malsucedidos, sendo estes, oriundos das classes menos privilegiadas (SAVIANI, 1999). Tendo como seu maior representante John Dewey, os escolanovistas direcionam o foco da educação para o estudante e as metodologias de ensino, colocando em evidência o aprender fazendo, em que a prática e a ludicidade tomam frente ao processo de ensino e aprendizagem. Ao professor, cabe ser orientador e facilitador do processo, já que os estudantes direcionam o ensino aos seus interesses (ARANHA, 2006). O foco dado ao intelecto pela escola tradicional desloca-se para o emocional, o psicológico e a espontaneidade.

Saviani (1999) acerca dos dois modelos de educação, aponta o deslocamento do diretivismo para o não-diretividade, da quantidade para a qualidade, de uma pedagogia científica para uma pedagogia experimental, resultando na concepção de que o mais importante não é aprender, mas aprender a aprender.

Para Saviani (2008), no capitalismo neoliberal do século XXI, o lema “aprender a aprender” se relaciona à permanente atualização dos indivíduos para que seus empregos sejam garantidos – a adaptação ao mercado flexível. Essa concepção, fundamentada nos quatro pilares da educação, recoloca o aluno como centro no processo de aprendizagem, dando ênfase no “como” ensinar, enfatiza o aprender fazendo e a capacidade do aluno na aquisição do conhecimento por si mesmo, promovendo o “aprender a aprender”, colocando o professor no papel de estimular e orientar a construção individual do conhecimento de cada estudante.

Delors (1996) apresenta como pilares da educação para o Século XXI: **Aprender a conhecer**: exercitar a atenção, a memória e o pensamento; não visa a transmissão de saberes sistematizados, mas o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento; não tem por objetivo que o aluno acesse o conhecimento historicamente construído e sim que ele compreenda de que forma aprende e como acessar esse mecanismo. **Aprender a fazer**: abrange habilidades como a capacidade de se comunicar, de trabalhar com os outros, de gerenciar e de resolver conflitos, de se organizar em equipe e aprender a agir em qualquer meio envolvente; está ligada à formação profissional e à qualificação. **Aprender a ser**: estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. A educação deve considerar as potencialidades

de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. **Aprender a conviver:** desenvolver competências de compreensão do outro e a percepção das interdependências; realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos, no respeito pelo pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

As habilidades focadas em aptidões não cognitivas ganharam então, espaço privilegiado nos currículos a partir da ideia de que, quando os alunos aprendem a administrar as próprias emoções, há um impacto positivo na maneira como aprendem. Educar as emoções por meio das competências socioemocionais é primordial no desenvolvimento do pensamento autônomo de crianças e adolescentes, podendo reduzir casos de indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem. “[...] seguir esse caminho pode ser negar as condições para a aquisição do conhecimento poderoso aos alunos que já são desfavorecidos pelas suas circunstâncias sociais” (YOUNG, 2007, p. 1301).

Duarte (2001) revela as verdadeiras intenções dessa concepção, destacando quatro posicionamentos valorativos na pedagogia do aprender a aprender: são mais desejáveis as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo e não os transmitidos por outros indivíduos; é mais importante o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, construção de conhecimentos do que aprender os conhecimentos descobertos e elaborados por outras pessoas; a atividade do aluno deve ser impulsionada e dirigida pelos interesses e necessidades da própria criança; a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança.

A responsabilidade pelo processo de aprendizagem é transferida para o aluno que ao desenvolver suas competências socioemocionais, ajusta-se mais facilmente à nova organização social. Essas competências socioemocionais preparam os indivíduos às condições de deficiente, diferente, desempregado, enfim, desenvolvem nos alunos a tolerância e eles aprendem a conviver com o outro na diversidade. “[...] as pedagogias verdadeiramente inovadoras são aquelas que não se preocupam com a transmissão do conhecimento, mas sim com a preparação dos jovens para um futuro imprevisível, ou seja, as pedagogias do aprender a aprender” (DUARTE, 2016, p. 23):

O aprender a aprender defende que aprender sozinho amplia a autonomia do indivíduo, enquanto que aprender como resultado do processo de transmissão por outra pessoa não produz autonomia e até se põe como obstáculo para a mesma (DUARTE, 2001).

4.2 As competências socioemocionais estruturadas pela BNCC têm por objetivo formar os jovens adaptáveis para a sociedade do século XXI

As competências socioemocionais ou competências não cognitivas envolvem, segundo a OCDE (2015), as dimensões do alcance de objetivos, do trabalho em grupo e do controle das emoções. Entre suas dimensões estão a perseverança, autoeficácia, sociabilidade, resiliência, autodisciplina, persistência, autocontrole, diminuição da

agressividade, nível de satisfação, cooperação social, responsabilidade pela própria vida, capacidade de lidar com problemas, entre outras. A ênfase nas competências socioemocionais é apresentada como o novo caminho para a educação do século XXI. “[...] capacidades individuais que podem ser manifestadas com um padrão consistente de pensamentos, sentimentos e comportamentos, desenvolvidas por meio de experiências de aprendizagens formais e informais” (p. 35).

Para a OCDE, as competências socioemocionais mostram-se eficazes na diminuição das desigualdades sociais, seu desenvolvimento pode resolver os problemas estruturais da sociedade excludente em que vivemos. Ao desenvolver essas competências nos contextos de aprendizagem, os indivíduos levariam uma vida “próspera, saudável e feliz” (OCDE, 2015, p. 18). A educação assim, levaria à superação da desigualdade social e das altas taxas de desemprego dos últimos anos, especialmente para jovens com baixo nível educacional.

No discurso de “mudanças no comportamento e estilo de vida”, no “controle das emoções”, em “proporcionar” ao indivíduo ser um “membro ativo da sociedade”, oculta-se a intenção em adequar os comportamentos para formar o trabalhador flexível que seja resiliente e expropriado pelo capitalista.

As competências socioemocionais ainda não são expostas de forma sistemática na BNCC. Alinhada às políticas neoliberais reformadoras, a BNCC define dez competências gerais para a educação básica, algumas relacionadas às competências socioemocionais, revelando a influência direta das políticas educacionais elaboradas por meio da interferência de organizações privadas na reforma curricular brasileira.

| Competências Gerais da Educação Básica |
|--|
| 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. |
| 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. |
| 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Quadro 1- Competências definidas pela BNCC

Fonte: Brasil (2018).

O termo socioemocional está ligado ao grupo de práticas sociais e inteligência emocional que guia a relação de uma pessoa com o mundo à sua volta, a BNCC preconiza a aplicação dessas habilidades desde o ensino infantil. As competências socioemocionais têm o objetivo de desenvolver atitudes e comportamentos nos alunos capazes de fazê-los lidar com os desafios e situações cotidianas. De acordo com o site³ *Base Nacional Comum Curricular- Educação é a Base*, a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola, se dá pelo desenvolvimento das cinco competências apresentadas a seguir:

Autoconhecimento: envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento.

Autogestão: relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social: necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Tomada de decisão responsável: preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

Habilidades de relacionamento: relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao bullying, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

3 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protexao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em 24/06/2020.

A padronização dos objetivos de ensino e dos conteúdos de aprendizagem por meio da base nacional, incluindo as habilidades socioemocionais, ampliam o grau de padronização em direção a hábitos e atitudes sociais dos estudantes. Cabe à escola o papel de adaptar os indivíduos para o novo modo de produção material pautado na execução de tarefas práticas estabelecidas pelo mercado, perpetuando a divisão social em classes.

Essas competências, no contexto da reforma, visam adequar a educação ao desenvolvimento econômico. A BNCC como norteadora da organização curricular não é neutra, sua fundamentação em competências atende os interesses da classe que se encontra no poder. “A BNCC se situa na lógica do capital e traz uma determinação curricular tecnicista, individualista e meritocrática que responsabiliza os sujeitos da escola pública pela qualidade da educação” (CURY, 2018, p. 118).

Como consequência, temos a escola fundamentada no ideal de esforço individual e meritocrático, a finalidade educativa passa a ser a “oportunidade” que o aluno tem para “competir”, independentemente das suas condições de vida. Ele deve ser “resiliente” na adversidade, pois daí advém o mérito. Melhorar de vida depende do mérito acumulado, aproveitando oportunidades- algo que pode ser traduzido em “empreendedorismo”, “ser um vendedor de si mesmo” em um livre mercado (CHAUÍ, 2017 apud FREITAS, 2018). O problema com a competição é que ela gera ganhadores e perdedores, um paradigma inadequado para a educação e por fim, é responsabilidade do indivíduo escolher os meios que lhe permitam ser competitivo no mercado de trabalho.

A educação passa a ser um investimento individual para a competição pelos empregos disponíveis. O acesso a escolaridade amplia as condições de empregabilidade do indivíduo, no entanto, não lhe garante emprego, pelo fato de que, na forma atual do desenvolvimento capitalista, não há emprego para todos: a economia pode crescer convivendo com altas taxas de desemprego e com grandes contingentes populacionais excluídos do processo (SAVIANI, 2013).

O conhecimento historicamente sistematizado é deixado de lado em favor de um saber prático e superficial fundamentado na resolução de situações práticas. A riqueza humana historicamente construída (conhecimento científico, cultural, artístico, filosófico) a que os estudantes deveriam ter acesso é aquele que permite a compreensão histórica das condições materiais e de produção que determinam a sociedade.

Corroboramos com a pedagogia histórico-crítica na defesa da relação entre o trabalho educativo e a formação/transformação da concepção de mundo de alunos e professores. Ensinar conteúdos escolares como ciências, história, geografia, artes, educação física, língua portuguesa e matemática é ensinar as concepções de mundo veiculadas por esses conhecimentos. A especificidade da educação escolar no interior da totalidade da prática social é a de socialização dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos por meio do ensino dos *clássicos*; considerando-se que “o clássico permanece como referência para as gerações seguintes que se empenham em se apropriar das objetivações humanas

produzidas ao longo da história” (SAVIANI; DUARTE, 2012, p. 31).

As pedagogias hegemônicas negam que existam conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos que fazem parte da história humana e que seu desenvolvimento e universalidade pertence a todos os indivíduos. A objetividade e a universalidade do conhecimento não são consideradas relevantes, em vez disso privilegia-se o saber da prática. Duarte (2016), diz que para os liberais ou neoliberais, as pedagogias verdadeiramente inovadoras são aquelas que não se preocupam com a transmissão do conhecimento, mas sim com a preparação dos jovens para um futuro imprevisível, as pedagogias do aprender a aprender. Portanto, é preciso lutar para que a escola transmita os conteúdos clássicos, esta é uma atitude revolucionária.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs revelar as intenções mercadológicas da reforma educacional da qual a BNCC é resultante e como as habilidades socioemocionais contribuem com a formação precarizada na educação Básica.

Há o alinhamento entre as políticas educacionais e os interesses neoliberais que conduzem a escola. As competências socioemocionais e a BNCC fazem parte do projeto de educação para o século XXI, pautado na formação de indivíduos competentes para atuar na instabilidade provocada pelas rápidas transformações, como o desemprego e informalidade e outras situações a que a classe trabalhadora é submetida.

O ensino por competências em detrimento do acesso ao conhecimento sistematizado distancia ainda mais os estudantes das escolas públicas das condições materiais que tornam possível a compreensão das desigualdades e da luta de classes ocultada por meio do saber escolar. As competências socioemocionais facilitam a formação de pessoas resilientes e adaptáveis, ficando mais difícil questionar a sociedade em que vivem.

O acesso de todos ao conhecimento mais desenvolvido é função da escola, pois a riqueza humanamente produzida nas artes, ciência e filosofia devem ser apropriadas por todos os indivíduos. Por isso a educação em todas as suas formas e particularmente na forma escolar, precisa caracterizar-se como uma luta pelo desenvolvimento da concepção de mundo dos indivíduos.

A pedagogia das competências, ao contrário, defende a relação imediata entre as atividades escolares e as demandas da vida cotidiana dos alunos. Infelizmente essas relações imediatas limitam-se ao plano da adaptação à lógica do capitalismo, o que é coerente com a visão de mundo que fundamenta a pedagogia das competências- a pedagogia do aprender a aprender.

Por fim, corroborando com Duarte (2016), a educação escolar dos filhos da classe trabalhadora é constantemente reestruturada, num complexo jogo político e ideológico cujo objetivo, por parte da classe dominante e dos intelectuais a seu serviço, é assegurar que

os conteúdos ensinados e aprendidos na escola pública se limitem ao que é demandado pela reprodução da divisão social do trabalho e da concepção burguesa de sociedade, de conhecimento, de vida humana e de individualidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia*. 3. São Paulo: Moderna, 2006.

BORGES, Livia Freitas e SILVA, Francisco Thiago. *A reforma da caneta: reflexões curriculares acerca do ensino médio profissional no Brasil*. In: *Revista RBBA – Revista Binacional Brasil Argentina*. Vitória da Conquista, v. 5, n. 1 e 2, p. 87-100, jul./2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CURY, Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. *Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2018.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE. Newton. *As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento*. In *Revista Brasileira de Educação*, Set/Out/Nov/Dez 2001 N° 18.

_____. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. Estudos da OCDE sobre competências. *Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais / OCDE*. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Educar por competências: o que há de novo?* Porto Alegre: Artmed, 2011.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 32. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D; DUARTE, N. *A Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

YOUNG, Michael. *Para que servem as escolas*. Educ. Soc., Campinas, v 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 58

Avaliação 23, 33, 35, 36, 45, 69, 73, 83, 96, 103, 141, 158, 179

B

Base Nacional Comum Curricular 40, 41, 43, 48, 51

C

Células-Máter 181

Competências socioemocionais 40, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Concepções 49, 65, 125, 158, 202, 210

Criança 22, 25, 26, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 72, 73, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 137, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 215

Crianças Refugiadas 52, 53, 54, 55, 56

Criminalidade 20, 21, 24, 28

D

Desenvolvimento Cognitivo 70, 118, 120, 121, 122, 172, 212

Desenvolvimento Humano 1, 2, 3, 4, 10, 21, 26, 33, 100, 180, 210

Desenvolvimento Sustentável 3, 77, 78, 80, 90, 95, 96, 97

Dificuldade de aprendizagem 35

Digitalização 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Diversidade 3, 13, 16, 17, 18, 23, 46, 48, 62, 124, 129, 130, 131, 194, 198, 211, 212

E

Educação 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Educação Básica 41, 44, 47, 125, 139, 189, 216

Educação de Refugiados 52

Educação Infantil 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 119, 125, 169, 170, 175, 179, 180, 208

Empresas Educativas 146

Engenharia 76, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 158, 216, 217

Ensino 9, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 26, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 71, 76, 77, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 153, 155, 158, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217

Ensino universitário 77

Esporte 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 216

Experimento didático-pedagógico 98, 99, 101, 103

Extensão 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 95, 96, 97, 114, 117, 151, 152, 189

F

Fitoesteídrico 181, 182, 183

Formação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 21, 30, 35, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 58, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 96, 97, 114, 117, 140, 142, 145, 146, 154, 155, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Formação de pedagogos 186

Formação Docente 169, 179

G

Gamificação 98, 99, 100, 101, 103, 104

Gerenciamento de resíduos sólidos 76, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 90, 96

H

Hipofisário 181, 182

Histórias em Quadrinhos 124, 125, 127, 137

I

Inclusão em educação 123

Indígenas 124, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137

Informação 19, 29, 47, 53, 54, 80, 85, 106, 115, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 174, 175, 176, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Inovação 144, 146, 213

J

Juventude 20, 22, 24, 34, 43, 117

L

Leitura do mundo 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Linguagem 6, 26, 42, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 110, 114, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 137, 172, 173, 195

M

Meio Rural 58, 60, 63, 67, 68

Metodologias lúdicas 106

Metodologias Participativas 106, 108, 113, 116

Método Montessori 169, 170

N

Neurociência Educacional 169, 170, 172

P

Pesquisa-intervenção 106, 108, 114, 115, 117

Professores 13, 16, 17, 18, 27, 30, 37, 42, 44, 49, 69, 71, 73, 74, 78, 81, 83, 95, 109, 112, 116, 122, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 155, 158, 175, 180, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217

Projeto Social 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Psicopedagogia 74, 118, 121, 176, 216

R

Reforma Empresarial da Educação 40, 42, 43, 51

Rondônia 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

Saúde da população rural 58

Síndrome de Down 118, 119, 123

T

Tecnologias 43, 47, 109, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 217

TIC 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 208

Trabalho de Conclusão de Curso 13, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194

Transgressão 13, 14, 17

Tritalâmica 181

U

Universidade 1, 9, 12, 13, 33, 34, 40, 52, 58, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 91, 95, 96, 97, 106, 117, 118, 123, 124, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 139, 153, 158, 169, 186, 187, 208, 214, 216



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 